

“A peça era a representação das cenas que mais agradam a esta pacífica e afável raça negra: ordens para uma caçada de escravos; marcha acompanhada de muita correria em torno e ruído de espadas, que todos empunham como facas de açougueiro; surpresas, arrastamento de prisioneiros, instruções para matar ministros e guerreiros poltrões, envenenamentos e antídotos. Enfim: a ‘África selvagem’. Sua Majestade usava largamente de seu bordão, malhando todo mundo realisticamente. Os discursos eram feitos em tom meio cantado: a língua oficial era luso-hamítica e havia um esboço de cadência e rima. A matança do inimigo e o beber o seu sangue eram os tópicos prediletos, entremeados com alusões disfarçadas ao superintendente e seus hóspedes. Após meia hora receberam uma gratificação e foram mostrar as habilidades em outro lugar”



Referência do texto:

BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. [1869], p. 380-381.

Informações sobre o autor:

Sir Richard Francis Burton (1821-1890), antes de percorrer o Brasil, como diplomata, estivera na Índia, como militar, na Arábia (foi um dos primeiros ocidentais a peregrinar por Meca), Egito e inúmeros lugares da África - onde junto com John Speke (1827-1864), descobriu as nascentes do Nilo -, Estados Unidos, Brasil e Paraguai, Uruguai, Argentina e Peru. Era poliglota, tradutor e foi autor de vários livros. Sobre o Brasil, onde em 1867, percorreu mais de 2.000 quilômetros, escreveu “Exploration of the highlands of the Brazil”, traduzido em dois volumes: “Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho” e “Viagem de canoa de Sabará ao oceano Atlântico” (este sobre sua viagem em praticamente todas vilas do ouro e depois de canoa até o oceano Atlântico descendo o Rio São Francisco).

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS